

Líderes da indústria e governo inauguram, em Cartagena de Índias, o 59º Congresso Latino-Americano do Aço

Alacero - Cartagena das Índias, Colômbia - 6 de Novembro de 2018.

Cerca de 400 líderes e representantes da cadeia global de valor estarão discutindo, até amanhã, 7/11, entre outros temas, a sustentabilidade e competitividade do setor, as novas realidades no comércio global e regional e outros grandes desafios enfrentados pela indústria do aço.

Com perspectivas de encerrar o ano de 2018 crescendo um pouco acima do registrado em 2017 na produção de aço bruto na América Latina, se inicia hoje, 6/11, em Cartagena das Índias a 59ª edição do Congresso Latino-Americano do Aço.

Para o presidente da ANDI Bruce Mac Master, no setor siderúrgico o desafio de todos os países em relação ao futuro é imenso. Os temas que serão trabalhados durante o 59º Congresso da Alacero estão relacionados ao futuro do setor, à guerra comercial, às questões das importações e à forma como vamos enfrentar a situação que está sendo apresentada.

Segundo o presidente da Alacero, Jefferson de Paula, a América Latina se dirige a um segundo ano de recuperação, apesar do cenário de incertezas que dominou especialmente países da região como a Argentina, o Brasil e o México durante o primeiro semestre. “Essas circunstâncias, acompanhadas da volatilidade dos mercados financeiros, variações cambiais e de um protecionismo global crescente, induziram a uma atividade econômica mais lenta na região”, afirma De Paula.

Para o próximo ano, a expectativa da Alacero é que o continente continue na trajetória de crescimento a depender da implementação de agendas econômicas que prestigiem a indústria de transformação em um momento de início de novos governos no México e no Brasil, além de período de eleições presidenciais na Argentina. As perspectivas são de crescimento acima de 2% na região, principalmente em função de possíveis recuperações econômicas mais consistentes no Brasil, no México e na Colômbia. “Embora positivos, os dados econômicos da América Latina seguem sendo muito tímidos quando comparados com o potencial da região”, destaca De Paula.

Apesar do cenário extremamente desafiador com a expansão das medidas protecionistas por todo o mundo e das incertezas nos cenários políticos e econômicos de diversos países da região, a produção de aço bruto na América Latina deve alcançar as 66,3 milhões de toneladas, um incremento de 3,2% em relação ao ano passado. No que diz respeito à demanda por aço laminado, o continente deve contabilizar um crescimento de 1,3% ante 2017, chegando a 68,5 milhões de toneladas. Já a produção de laminados deve alcançar a marca de 52,8 milhões de toneladas, aumento de 3,2% em relação ao ano passado.

Desafios da Indústria

Segundo o presidente da Alacero, a indústria siderúrgica é um dos pilares do desenvolvimento econômico e social da América Latina e, embora a região venha em uma trajetória de alta, os níveis atuais de consumo per capita de aço na região continuam muito abaixo da média mundial. Para o próximo ano, a expectativa é de um acréscimo de pouco mais de 2 milhões de toneladas no consumo aparente de aço na região.

Para enfrentar o cenário de grandes desafios e elevar as taxas de crescimento na produção e no consumo de aço, a Alacero destaca a importância das medidas de defesa comercial. “Essas ações são fundamentais para

restabelecer a competitividade do nosso mercado regional”, ressalta De Paula.

Para o presidente da Alacero, apesar de uma recuperação moderada iniciada no ano passado e mantida neste ano de 2018, é de extrema importância combater as distorções de mercado provocadas especialmente pela China. “A indústria global e regional segue sendo muito afetada pelo excesso de capacidade instalada no mundo e a China é o país que mais contribui para esse desequilíbrio. A indústria siderúrgica chinesa continua sendo uma economia de não mercado, beneficiada por subsídios e afetando as condições de competitividade no mercado global”.

Neste contexto as empresas siderúrgicas da América Latina enfrentam o não “fair play” ao concorrer contra empresas chinesas e seus governos que inundam o continente com aço que ingressam em situação de dumping. Seguramente, a Colômbia é um dos países mais afetados pelas importações chinesas. Ano passado as importações representaram 17% do consumo e no período entre janeiro e março de 2018, 13%. No resto dos principais países também se diminuiu a participação das importações chinesas no consumo. A exceção foi o Brasil no qual a participação passou de 4,5% em 2017 para 5,5% entre janeiro e março de 2018.

“Mais que nunca, estamos comprometidos com ações que ampliem nossa competitividade. No que diz respeito à Alacero, vamos nos manter firmes no propósito de combater o comércio desleal, principalmente de produtos chineses. Quarenta e quatro das 66 ações antidumping ou de salvaguardas relacionadas ao aço na América Latina são contra a China”, acrescenta De Paula.

Ele destaca ainda outras frentes de batalha da entidade, como os esforços conjuntos da Alacero e das associações nacionais com seus respectivos governos para também estimular o fluxo de negócios entre os países do continente e aproveitar o momento de recuperação econômica para resolver problemas históricos e comuns entre os países da região, principalmente no que diz respeito à infraestrutura.

Tecnologia e Inovação

Outro tema de muita relevância que será abordado no Congresso é reconhecer a importância para a siderurgia em conhecer as novas tecnologias e modelos de negócios.

“Sabemos que precisamos ser cada vez mais inovadores, para não ficarmos de fora de uma nova revolução industrial. Já temos empresas inseridas na chamada indústria 4.0, mas ainda há muito a ser feito. É necessário estimular avanços em toda a cadeia”, destaca Jefferson de Paula.

Se há riscos na automação, como a entrada de novos materiais que competem com o aço, também há grandes oportunidades. Possibilidades concretas de redução de desperdício, customização, eficiência e transparência. Graças à incorporação dos conceitos da indústria 4.0, já existem exemplos cada vez mais numerosos de resultados importantes na gestão de fornecedores e estoques, manutenção e logística, entre outros. “Inovação é a palavra de ordem para sermos capazes de nos inserir de forma sustentável neste novo mundo. E acreditamos firmemente em nossa capacidade de adaptação às novas exigências do mercado global e também na importância do nosso papel como agente transformador para contribuir com o crescimento das comunidades onde temos presença”, complementa De Paula.

Temas em debate

Entre os temas que estarão sendo debatidos na Alacero 2018 estão os avanços necessários para a sustentabilidade e competitividade da indústria siderúrgica, as novas políticas do comércio global, as perspectivas para o consumo de aço e o mercado da América Latina.

Outras informações sobre as atividades da Alacero 2018 podem ser obtidas por meio do link <https://carta-gena59.alacero.org/es/programa-de-actividades> ●●

Contato

Comunicaciones

comunicaciones@alacero.org

(+55 11) 3195-5491

Glossário

Aço bruto: É o aço em sua apresentação mais básica, após o processo de fundição (placas, tarugos, etc). Para obter as qualidades necessárias para seu uso, este aço tem que passar por processos posteriores (laminação, etc).

Aço acabado ou laminado: Refere-se ao aço incluído em algum dos três grupos: Produtos longos (aço para concreto, barras, o-máquina, pers, carris); Aços planos (folhas e rolos laminadas, revestidas, pré-pintadas, aço inoxidável, de-andres, zincados, cromados) e tubos sem costura.

Sobre a Alacero

Alacero (Asociación Latinoamericana del Acero) – é uma entidade civil sem fins lucrativos que reúne a cadeia de valor do aço da América Latina. Seus associados desenvolvem suas atividades em 19 países do mundo e, sua produção é de aproximadamente 70 milhões de toneladas anuais, representando 95% do aço fabricado na América Latina.

Fundada em 1959, a entidade busca fomentar os valores de integração regional, inovação tecnológica, excelência em recursos humanos, responsabilidade empresarial e sustentabilidade socioambiental. A Alacero é reconhecida como Organismo Consultor Especial para as Nações Unidas.